
**ABORDAGENS DA REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO NA ARQUIVOLOGIA:
ANÁLISE A PARTIR DOS ANAIS DA ISKO-BRASIL**

*Jefferson Higino da Silva
Mestrando do PPGCI - UFPB
jeffersonarquivista@gmail.com*

*Maria Elizabeth Baltar Carneiro de Albuquerque
Professora do DCI e do PPGCI - UFPB
Doutora em Letras
Pós-doutora em Ciência da Informação
ebaltar2007@gmail.com*

Resumo

Os estudos da Representação da Informação perpassam princípios e discussões que necessitam de preceitos bem delimitados na Arquivologia. Padrões descritivos em arquivos tornam-se peculiares, pois possuem elementos específicos ao meio institucional. Essa variante vem sendo apresentada por pesquisadores da área de Organização e de Representação da Informação na Ciência da Informação. Nesse sentido, objetivou-se analisar artigos dos anais da ISKO – BRASIL, a fim de identificar abordagens acerca da Representação da Informação envolvida com atividades e com funções na Arquivologia. Metodologicamente, a pesquisa é qualitativa, descritiva e documental. Utilizamos a análise de conteúdo de *Bardin* para estabelecimento de categorias e de interpretação dos dados. Conclui-se que as abordagens apresentadas pelos artigos demonstram a incorporação de uma cultura da representação da informação, considerando as atividades de classificação, de descrição de documentos e de ações as quais podem auxiliar nos aspectos voltados para o acesso à informação.

Palavras-Chave: Representação da Informação. Arquivologia. ISKO – BRASIL

1 INTRODUÇÃO

Os meios de representação estão presentes desde a formação dos primeiros registros idealizados pelo homem, expressões simbólicas que apresentam testemunhos e especificidades de elementos passados da realidade de um indivíduo, de um grupo ou de uma sociedade. As representações são percepções que temos de certo objeto; a depender do contexto, obtemos inúmeros significados e variações os quais são atribuídos a partir daquilo que pensamos e daquilo que construímos do mundo.

Os primeiros arquivos constituídos pelas civilizações antigas dispunham de grandes sistemas representados através de símbolos. Os registros de tabuinhas em escrita cuneiformes encontrados em Ebla, na Síria, apresentavam um conjunto orgânico, uma ordenação lógica e instrumentos que estabeleciam comunicação remetendo à

localização de outros registros (correspondências, tratados diplomáticos, documentos relacionados à agricultura, controle de alimentos, entre outros) (SILVA et al., 2002). A maneira de transmissão da informação através de representações (ações praticadas por indivíduos e materializadas em diversos suportes) nas civilizações passadas não difere muito das elaboradas na atualidade.

Sendo assim, representações podem retratar uma necessidade informacional dependendo do contexto em que esteja inserida. Na Filosofia, o conceito de representação assume diferentes entendimentos, que envolvem elementos subjetivos e objetivos: o primeiro ligado a um processo cognitivo relacionado à percepção, à imaginação e ao julgamento; o segundo, à capacidade da nossa mente em tornar presente um objeto através de símbolos (SOUZA, 1995). Sob tal óptica, a Ciência da

Informação compreende que “a representação está relacionada com as formas de simbolizar a informação e o conhecimento” (LIMA; ALVARES, 2012, p. 22).

Nos arquivos, a utilização da representação deve ser norteada através de princípios que regem a área, como o da proveniência e o do respeito aos fundos, assim, o documento será representado respeitando sua tramitação, seu testemunho das atividades e sua natureza. No Manual de Arranjo e Descrição de Arquivos, publicado em 1898, escrito por *Muller*, por *Feith* e por *Fruin* (arquivistas holandeses) os quais, para Silva et al. (2002), para Rousseau e Couture (1998), consagrou-se propulsor da Arquivologia como disciplina, já era possível perceber as atividades de arranjo, de descrição e criação de instrumentos de pesquisas como forma de “representar” o documento, trazendo a noção da essência do conteúdo.

Entre a dicotomia de representar o documento ou a informação arquivística, encaixam-se alguns paradigmas envolvidos na área. No caminho da Representação da Informação, aproximam-se os preceitos que alocam a Arquivologia em um momento pós-moderno: os documentos mudam do aspecto estático e são amparados por ambientes informacionais. Na pós-Modernidade, o arquivista deve atentar para o contexto funcional e estrutural dos documentos, como também para sua evolução, envolvendo construção de sistemas de organização do conhecimento os quais possibilitem recuperar e compartilhar informações (COOK, 2012).

A ideia de representar, em arquivos, ainda aparece em construção devido à complexidade na criação de padrões descritivos, logo apresenta-se como um conceito pouco utilizado, necessitando de ampliação (SOUZA; BOTÃO, 2016). Essa variante se dá, pois os documentos possuem especificidades que dificultam padrões relativos ao seu tratamento: cada instituição (ou pessoa) retrata elementos peculiares ligados às funções, às atividades e aos atos os quais se refletem nas espécies e nos tipos documentais.

No ambiente digital, as atividades tradicionais direcionadas à análise dos documentos passam por caminhos, agora,

conduzidos pela informação, pela interação de usuários, pelo estabelecimento de metadados, permeando-se por uma cadeia de custódia e construção de repositórios digitais. Com as tecnologias da informação e da comunicação, usuários e instituições estão mudando rotinas quanto à produção, ao armazenamento, à utilização e à preservação da informação. Nesse sentido, os fundamentos teóricos da representação da informação, diante dessas implicações, vêm sendo revisitados (PADRÓN et al., 2015). Podemos encontrar *software*, como ICA-Atom, que possibilita um envolvimento da descrição de documentos arquivísticos em meio eletrônico. Nesse contexto, a descrição passou a ser visualizada como um processo intelectual na criação de representações informacionais.

Sendo assim, procurou-se, neste estudo, analisar artigos extraídos da literatura em Ciência da Informação, a fim de identificar abordagens de estudos acerca da Representação da Informação envolvida com atividades e com funções-base da Arquivologia.

2 INFORMAÇÃO E INFORMAÇÃO ARQUIVÍSTICA

A informação envolve significados amplos discutidos por muitos teóricos: visualizada como uma mensagem que se relaciona aos aspectos físicos, à mensuração e à ideia de emissor/receptor, como abordada por Shannon e por Weaver, através da Teoria Matemática da Informação (GLEICK, 2013); como conhecimento comunicado (utilizado no cotidiano pelas pessoas), postulado por Capurro (2007); informação como “coisa”, apontado por Buckland (1991) e outras variantes que envolvem aspectos cognitivos, transformação da mente de um indivíduo ou ato de gerar competências para se chegar a um estado de conhecimento.

Em estudo realizado sobre análise dos conceitos de informação utilizado na Ciência da Informação, Silva e Gomes (2015) identificaram que os conceitos se envolvem com alguns elementos, como documento, dado, mensagem, informação, comunicação e conhecimento (Quadro 1).

Quadro 1 – Relações entre o conceito de informação

Documento	Materialidade enunciativa e crítica.
Dado	Relações de significado quantitativo (metadados) e qualitativo (conteúdos histórica e cognitivamente potenciais dos sujeitos da informação).
Mensagem	Interações sociais entre sujeitos da informação.
Informação	Interação social; estrutura social; hermenêutica; apreensão; compreensão e apropriação
Comunicação	Processos humanos de descobertas e de construções de mensagens e de significados
Conhecimento	A informação tem base em conhecimentos prévios e tem a finalidade de construir novos conhecimentos.

Fonte: Silva e Gomes (2015)

Para os autores os conceitos de informação assumem um caráter relacional, social e institucional. Além disso, envolvem questões sociais, compreensão e percepção por parte de indivíduos. Nesse aspecto, após análise, apontam que informação é um “processo de interação e de estrutura heteronômica social constituída a partir de uma atividade hermenêutica possibilitando apreensão, compreensão e apropriação” (SILVA; GOMES, 2015, p. 154)

Contextualizando a informação na Arquivologia, podemos apontar a noção de “informação arquivística”. Outra formulação aloca-se na “informação orgânica”, sob um aspecto registrado, fazendo referência à organicidade da produção, ao relacionamento e às funções que os documentos assumem diante da missão da instituição que, de acordo com Tognoli e Guimarães (2011), parte de uma discussão da Arquivística Integrada, do Canadá Francês, a partir de 1980, englobando uma proximidade com a Ciência da Informação por tratar a informação envolvida no contexto organizacional. Informação Orgânica, nesse sentido, “é definida como aquela que é produzida e/ou recebida no âmbito de uma atividade, e a produção de uma ou mais informações orgânicas darão origem aos arquivos da instituição” (TOGNOLI; GUIMARÃES, 2011, p. 27).

Uma abordagem que utiliza a noção de informação arquivística se faz presente na Arquivística Pós-Custodial que, de acordo com Brito (2005, p. 37) “sugere a análise e o estudo dos arquivos e também a substituição do atual objeto da Arquivística (o documento) pela informação arquivística”. Bellotto (1998, p. 3) explica que:

[...] o ponto básico da identificação da informação arquivística referente às informações de outra natureza: a de que ela é produzida dentro do contexto do exercício das funções/objetivos a que se propõem as entidades e, nesse sentido, é que as informações são orgânicas: por guardarem, entre si, as mesmas relações que se formam entre as competências e as atividades das entidades. Têm a ver, portanto, com a gestão administrativa e com o cumprimento das imposições jurídicas.

A ruptura do custodial para o pós-custodial sinaliza uma mudança nas formas de tratar o documento: antes pautado sob um aspecto, meramente, de conservação e de guarda do suporte, agora envolvido com fenômenos sociais e com ambientes dinâmicos de informação. O fato é que, os meios que a informação assume no contexto dos arquivos perpassam preocupações que emanam criação de representações que estabeleçam comunicação entre documento e usuários.

3 REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO ARQUIVÍSTICA: UMA DISCUSSÃO AINDA EM CONSTRUÇÃO?

A representação em arquivos, segundo Yakel (2003), configura-se como parte do trabalho do Arquivista relacionada ao processo de interpretação, de criação de subsídio, capaz de substituir determinado documento. Apesar de muitos profissionais entenderem a representação em um momento final do arquivo na elaboração dos instrumentos de pesquisas, a autora salienta que deve ser pensada de maneira contínua, no ato da produção dos documentos.

Diante da Arquivologia, os procedimentos que envolvem a Representação da Informação na Ciência da Informação estão mais avançados, se comparado com as possibilidades acerca dos estudos de usuários e dos aspectos voltados para transmissão da informação. O problema da representação em arquivos parece envolver questões de uma certa cultura com traços historicistas e com envolvimento centrados no tratamento técnico dos documentos.

A função da descrição aparenta ser usada como todo processo de análise da informação. “Essa situação possa ser explicada pela existência de uma certa tradição em arquivística que, até a década de 70, dava pouca ênfase aos usuários dos arquivos.” (RODRIGUES, 2003, p.213). Diferente da Biblioteconomia, que “muito avançou nos procedimentos técnicos envolvendo o tratamento documental, facilitado pela possibilidade de generalizar os padrões descritivos inerentes aos tipos de coleções tradicionalmente vinculadas às bibliotecas” (SILVA; MAIA, 2017, p.28).

No Manual dos Arquivistas Holandeses, a atividade de descrição era postulada a partir de ações centradas na criação de instrumentos de pesquisa, pois “o papel do arquivista ainda estava limitado ao de um simples guardião dos documentos, cuja tarefa era proteger a integridade dos fundos e a imparcialidade e autenticidade dos documentos de 'valor arquivístico', ou seja, aqueles que já haviam sido avaliados pelos criadores” (TOGNOLI, 2012, p.82). Em contrário, podemos perceber que as mudanças aos tradicionais instrumentos de pesquisas estão-se expandindo, agora mediados em outros suportes de informação, constituídos por representações que envolvem ambientes dinâmicos, estruturados por metadados que garantem uma disseminação mais autêntica. As mudanças [...] parecem ocorrer no momento em que a Arquivologia propõe ênfase no acesso ao conteúdo dos acervos, em detrimento de apenas preservá-los (ANDRADE; SILVA, 2010, p.182): uma ideia diferente das primeiras idealizações da atividade.

Com a evolução tecnológica (e com seu uso nos arquivos), influenciou-se, notavelmente, a mudança das concepções teóricas da descrição e as atividades no âmbito dos arquivos. As tecnologias de informação e da comunicação permitiram dissociar o conceito

de descrição do conceito de instrumento de busca. Durante a década de 1990, a descrição passou a enfatizar o processo (o “como”) mais que o resultado final (o instrumento) (PADRÓN et al., 2015, p.4).

Percebemos que a Arquivologia tem-se mostrado com grandes mudanças relacionadas ao tratamento dos documentos, como também abordagens que fundamentam questões conceituais da descrição da informação em arquivos e outras práticas que envolvem a indexação, a classificação, os sistemas de organização da informação. Tognoli (2012), em seu artigo: “Representação na Arquivística Contemporânea”, traz algumas pontuações sobre os processos-base como o Arranjo e Descrição, os que, para a autora, representam o conhecimento arquivístico. Salienta que os aspectos da Arquivística estão mudando, com novas abordagens e com modelos que estão presentes na literatura da área.

Em artigo publicado nos Anais do Congresso Nacional de Arquivologia, Rodrigues e Barros (2016) realizaram estudo visando a identificar as relações da descrição com a representação da informação em arquivos. Analisando as ementas de disciplinas dos cursos de Arquivologia no Brasil, concluíram que existe uma relação da descrição com os processos de representação, mas precisa de ampliação, criando uma “identidade nacional” sobre Representação da Informação entrelaçada com a descrição no ensino em Arquivologia.

Silva e Maia (2016) relatam que algumas pesquisas atribuem a representação, na Arquivologia, às atividades de classificação e de descrição (criação de instrumentos de pesquisa) e outras ações como organização, identificação de informação, análise, descrição física, descrição temática, análise documental e estabelecimento de metadados, como também algumas designações de termos: representação arquivística; organização e representação do conhecimento arquivístico; representação da informação arquivística; representação descritiva da informação e representação temática da informação arquivística. Nota-se que a Representação recebe influências de outras áreas do conhecimento em que procedimentos voltados à organização da informação estão mais avançados. De acordo com Souza e Botão, na Arquivologia:

[...] busca-se a interdisciplinaridade com a Documentação e com a Ciência da Informação, por meio de bases teórico-metodológicas para avançar, ainda mais, no que diz respeito ao termo “descrição”, que ainda é visto como uma série de atividades ligadas mais ao registro de aspectos objetivos do documento, necessitando desenvolver aspectos da representação temática (subjativa); ao passo que, na Biblioteconomia, tais atividades são assentadas na representação descritiva e na representação temática, respectivamente (SOUZA; BOTÃO, 2016, p.3).

Esse problema também se expande ao conceito da Representação da Informação, o qual não consta no dicionário de terminologia da área, ou, se comparar com as fundamentações da Ciência da Informação, em que se incluem a representação temática e descritiva, percebe-se uma incipiência, principalmente, relacionado à representação temática.

As funções arquivísticas Classificação e Descrição estão ligadas à questão da representação da informação, apesar de parecer haver ainda certo estranhamento em relação a essa conexão, uma vez que essa temática é, amplamente, abordada e estudada pela Ciência da Informação, mas não reconhecida pela área arquivística como aporte teórico que possa influenciar suas práticas. A questão interdisciplinar ainda parece necessitar de abordagens mais amplas, uma vez que a literatura da área ainda se encontra muito pautada em abordagens direcionadas para o processamento técnico de documentos (AGUIAR, 2013, p. 12).

Vejamos que a representação da informação envolve questões da organização e da representação do conhecimento. Nesse escopo, a representação da informação (RI) e a representação do conhecimento (RC) são ações do tratamento, da análise, da descrição e da classificação da informação. Para Bräscher e Café (2008), existe uma diferença entre RI e RC: a representação da informação é conceito individual, relativa a um objeto informacional em particular, em que a escolha dos elementos para representar considera quando o autor expõe o que está, internamente, no texto, frente às necessidades dos usuários do sistema; a representação do conhecimento é construída não se restringindo ao conhecimento expresso

por um autor: ela envolve um processo de análise de domínio, refletindo um modelo de abstração do mundo real, construído para determinada finalidade. Para Silva et al. (2002, p. 26), devemos observar alguns elementos quando se fala em representar a informação:

A materialização da informação implica, necessariamente, uma representação das mensagens, dos dados do conhecimento, através de veículos que podemos designar, genericamente, por *signos*. Os *símbolos* são um tipo especial de signo, já que representam objetos, ideias ou acontecimentos e pressupõem um significado para além de si próprios, significado esse que é, inteiramente, dependente do grupo social que os usa.

A representação se caracteriza através de signos, e a língua se torna importante no processo de troca de informação entre os símbolos. Nesse sentido, “os recursos linguísticos são usados para identificar, para ordenar e para relacionar os signos e os símbolos contidos nos registros de informação (os documentos), portanto, constituintes das mensagens registradas materialmente” (SILVA et al., 2002, p. 26). Dessa forma, não pode haver separação entre a língua e o conceito que são representações ideais que os seres humanos criam do real. Nesse aspecto, “o acesso à informação depende da linguagem para haver intercomunicação entre sistema e usuário [...] qualquer que seja a perspectiva teórica adotada, o 'porquê', o 'para quê' e o 'para quem' se organizam em informação e determinam sua construção” (KOBASHI, 2007, p. 2).

Em uma sociedade em que o centro se tornou a busca e a troca de conhecimento, a informação ganha destaque elementar em qualquer suporte em que esteja fixa, necessitando de uma organização sem descaracterização de sua essência. Investigar as fronteiras da construção que envolvem teorias e metodologias do processo de transmissão da informação nos documentos arquivísticos nos possibilita desenvolver práticas mais fundamentadas para o acesso à informação em arquivos.

Como um campo que vem-se estabelecendo cientificamente, a Arquivologia necessita delimitar o seu *corpus* quanto às atividades e às práticas voltadas para o acesso aos documentos, não trabalhando isoladamente, excluindo aspectos de outras

áreas do conhecimento, mas se apropriando de metodologias que sejam bem concretas no seu domínio.

4 METODOLOGIA

Esta pesquisa caracteriza-se como qualitativa e descritiva (por apresentar elementos de um dado fenômeno detalhadamente); bibliográfica, na tentativa de “explicar um problema, utilizando o conhecimento disponível a partir das teorias publicadas em livros ou em obras congêneres” (Köche, 2011, p. 122); documental, por trabalharmos com documentos que receberam um tratamento analítico em determinado contexto.

O *corpus* do nosso estudo foram os artigos dos Anais do Congresso Brasileiro em Organização e Representação do Conhecimento, ISKO – BRASIL. Nossa escolha foi motivada por se tratar de um evento específico em Ciência da Informação que demonstra estudos desenvolvidos por pesquisadores envolvendo questões

epistemológicas, em um campo específico no Brasil.

Para análise e para extração dos dados, utilizamos a abordagem da Análise de Conteúdo, a qual, de acordo com Bardin (2010), caracteriza-se como uma metodologia que abarca um conjunto de técnicas e de elementos sistemáticos para descrever o conteúdo das mensagens. Consideramos a escolha dos documentos a serem analisados a partir da leitura dos resumos e dos recortes temáticos, identificando a organização das ideias propostas nos artigos.

A busca foi realizada nas publicações das edições do evento (2013 – 2015 – 2017) como mostra o Quadro 2. Adotamos as regras apontadas por Bardin (2010), a saber: exaustividade, representatividade, homogeneidade, pertinência e exclusividade, na expectativa de identificar abordagens apresentadas pelos pesquisadores acerca das atividades e das funções da Representação da Informação aplicadas nos Arquivos.

Quadro 2 – Lista dos artigos extraídos dos Anais da ISKO – BRASIL

ANO	TÍTULO	AUTOR
2013	O trabalho de descrição de acervo arquivístico no Brasil	Eliezer Pires da Silva/ Evelyn Goyannes Dill Orrico
2015	Os processos de representação do conhecimento arquivístico: elementos históricos e conceituais da classificação e da descrição	Natália Bolfarini Tognoli/ Thiago Henrique Bragato Barros
2015	Análise preliminar sobre a conversão de plano de classificação em vocabulário controlado	Luciana Davanzo / Walter Moreira
2015	As linguagens documentárias na descrição arquivística	Maria de Fátima Santos de Lima/ Francisco Aragão Pedroza da Cunha
2015	Análise documental de conteúdo e o percurso gerativo de sentido na representação do documento de arquivo	Gilberto Gomes Cândido / João Batista Ernesto de Moraes / Deise Sabbag
2015	A representação de assunto no escopo da Arquivologia: uma análise de artigos científicos nacionais e internacionais	Graziela Martins de Medeiros / Luciane Paula Vital / Leolibia Luana Linden / Marisa Bräscher
2017	A Classificação enquanto uma função nuclear no processo de organização do conhecimento arquivístico	Natália Bolfarini Tognoli / Márcia Cristina de Carvalho Pazin Vitoriano / Thalita Fernanda Leme
2017	Classificação Arquivística e Teoria do Conceito: Elementos para Organização do Conhecimento	Ana Cristina de Albuquerque

2017	Conteúdo e Contexto em Normas de Descrição Arquivística: Uma Análise Comparativa	Leolíbia Luana Linden / Thiago Henrique Bragato Barros / Marisa Bräscher
2017	Modelo Conceitual na Descrição Arquivística: Uma Análise sobre a Representação Temática	Luciane Paula Vital / Marisa Brascher

Fonte: Quadro elaborado pelos autores (2018).

Os textos foram selecionados a partir de duas categorias: a) artigos que envolvem a representação da informação relacionada às atividades de classificação e de descrição de documentos; b) artigos que englobam questões sobre indexação, sobre linguagem documentária, sobre análise da informação ou sobre aspectos auxiliares no processo de representação da informação em arquivos.

5 ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO

Na exploração dos dados contidos nos artigos, encontramos alguns elementos incomuns entre as considerações dos autores, como também características específicas que incluem os problemas propostos pelos resultados que desejaram alcançar.

Quadro 3 – Abordagens da Representação relacionada com a atividade de descrição

ANO	AUTORES	ABORDAGENS
2013	SILVA/ ORRICO	Apresentam a atividade de descrição como uma ação intelectual de interpretação de textos, através dela, podemos criar representações.
2015	LIMA/ CUNHA	Explanam a representação da informação nos arquivos a partir da descrição. Afirmam que o problema da descrição é que, geralmente, relaciona-se à criação de instrumentos de pesquisa, entretanto a atividade estabelece um controle intelectual, explicando e promovendo o acesso aos documentos.
2017	LINDEN/ BARROS/ BRÄSCHER	Mostram a descrição arquivística como função elementar no processo de organização e de recuperação de documentos. Salientam a importância do conteúdo e do contexto contemplados nos instrumentos normativos de descrição arquivística. Para os autores só se representa a informação a partir da descrição física e de conteúdo dos documentos. A ideia de conteúdo pode ser representada por assunto, por tipologia, por funções, por estrutura, por forma, por gênero e por localidades geográficas, e o contexto representa o órgão produtor, história arquivística, história administrativa e o título do documento.
2015	TOGNOLI/ BARROS	Explicam que, em um momento histórico da descrição arquivística, a preocupação passou de focar a atividade como, meramente, a criação de instrumentos de pesquisas para relação do documento, e, no seu contexto, “descrever é um processo que permite ao arquivista representar – no sentido mais denotativo do termo – todo o conhecimento que é mantido no arquivo”.

Fonte: Quadro elaborado pelos autores (2018).

Nota-se que as abordagens do Quadro 3 os autores apresentam a descrição como uma atividade de representação. Esta representação é permeada pelo conteúdo informacional dos documentos. A descrição é vista como uma maneira de criar pontos de acesso, tomando como base os instrumentos normativos e outros subsídios para o acesso à informação

que estão ligado ao contexto de produção dos documentos.

Além da descrição, outra função-base na Arquivologia aparece presente nos artigos: a classificação, como uma forma de representar informações.

Quadro 4 – Abordagens da Representação relacionada com a atividade de classificação

ANO	AUTORES	ABORDAGENS
2015	TOGNOLI/ BARROS	Identificam elementos históricos e conceituais do processo de representação, focando as atividades de classificação e de descrição, pertinentes na organização e acesso aos conhecimentos gerados a partir de informações orgânicas. Para os autores, a classificação e a descrição são atividades no processo de organização e de representação em arquivo. A classificação é considerada elementar, pois media atividades da gestão, acesso e preservação dos documentos
2017	ALBUQUERQUE	Diz que a classificação arquivística é uma atividade intelectual, subsidiada nos estudos dos documentos produzidos por uma instituição, e, através dela, temos o plano de classificação que mostra a estrutura, as funções e as atividades do órgão que produziu os documentos.
2015	DAVANZO/ MOREIRA	Mostram a relevância da classificação, afirmando que a partir dela, criam-se dois instrumentos arquivísticos: o plano de classificação e a Tabela de Temporalidade. O primeiro objetiva representar as informações produzidas por uma instituição e a função das atividades, e o segundo reside na possibilidade de estabelecimento de prazos dos documentos.
2017	TOGNOLI/ VITORIANO/ LEME	Apresentam a organização do conhecimento arquivístico a partir da função da classificação (cujo produto, o plano de classificação, também pode ser considerado um instrumento de representação do conhecimento). Os autores consideram o princípio da proveniência como norteador na Arquivologia: destacam a importância da identificação documental para o processo de classificação, que é uma função nuclear de organização do conhecimento arquivístico. O plano de classificação representa o conhecimento arquivístico.
2015	MEDEIROS	Aponta que a organização e a representação da informação, na Arquivologia, são desenvolvidas, especificamente, nos processos de classificação e de descrição.

Fonte: Quadro elaborado pelos autores (2018).

No Quadro 4, os autores apresentam a classificação como um processo intelectual e de interpretação, ligada as funções de uma instituição, através dessa atividade podemos visualizamos o documento ligado a estrutura institucional. Oriundo dessa atividade tem-se o

plano de classificação que apresenta os códigos e as classes ligadas aos documentos, trabalhando em conjunto com a Tabela de Temporalidade que é um produto da avaliação documental.

Quadro 5 – Metodologias auxiliares no processo de Representação em arquivos

ANO	AUTORES	ABORDAGENS
2015	DAVANZO/ MOREIRA	Afirmam que o instrumento que dá subsídio para organização e para representação da informação é o vocabulário controlado que permite que se diminua o uso de vários termos na hora de representar uma única informação ou conceito, pois, "a partir da prática de controle de controle de vocabulário, será possível atender, de modo mais eficaz, às necessidades informações dos usuários, porque, a partir da padronização dos termos utilizados para representar os documentos, será possível a criação de um plano de classificação a partir de uma linguagem clara, de acordo com a terminologia das áreas de domínio cobertas pelo arquivo".
2015	CÂNDIDO/ MORAES/ SABBAG	Apontam duas metodologias como subsídio que auxiliam na representação dos documentos de arquivo e na identificação do contexto de produção, a saber: o percurso gerativo de sentido, o qual auxilia na análise da estrutura textual do documento, e a análise documental na etapa analítica, a qual apresenta os pontos fundamentais para leitura do documento. Apontam a

		Análise Documentária como aporte para o estudo, utilizando a etapa analítica que explora a estrutura textual do documento, identificando as partes mais relevantes do conteúdo. Para os autores “o Percorso Gerativo de Sentido se apresenta de forma pontual, para representação da informação do documento de arquivo, auxiliando na identificação da função e da atividade, de modo a proporcionar melhor representação, disseminação, acesso e uso da informação”.
2017	TOGNOLI/ VITORIANO/ LEMA	Mostram a identificação documental como subsídio no processo de organização, para o estudo da tipologia documental, “que tem, na Diplomática Contemporânea ou Diplomática Arquivística, um método que parte do estudo do documento como unidade arquivística e permite sua compreensão no contexto de produção em que se insere”.
2015	LIMA E CUNHA	Ressaltam a atividade de descrição e de utilização de linguagens documentárias, ontologias e as taxionomias importantes no processo de indexação.
2017	ALBUQUERQUE	Aponta as possibilidades de diálogo entre a Classificação Arquivística e a Teoria do Conceito, a partir da explicitação de alguns pontos demonstrativos de interlocução. A classificação arquivística é uma atividade intelectual, subsidiada no estudo dos documentos produzidos por uma instituição. Através dela, há o plano de classificação, o qual mostra a estrutura, as funções e as atividades do órgão que produziu os documentos. É possível a utilização e o entrelace da teoria do conhecimento com a classificação arquivística que, cada dia mais, demonstra relação com segmentos que envolvem a organização, a recuperação e a representação da informação.

Fonte: Quadro elaborado pelos autores (2018).

Além de metodologias auxiliares no processo de representação da informação em arquivo. Foram apontados por alguns autores o problema de se representar em arquivos, principalmente quando se relaciona ao aspecto temático do conteúdo.

Quando trata da indexação em arquivo, Linden, Barros e Bräscher (2017) demonstram acepções teóricas e práticas da indexação na Arquivologia, buscando investigar as relações conceituais que ela apresenta com a área em questão. Para os autores, o termo indexação é cunhado na Arquivologia por Schellenberg, no século XIX e XX, como um processo que tem, como base, a Catalogação, que advém do Tratamento Temático da Informação (TTI). Diante da análise que permeia sobre a normatização, especificamente, pela ISAAR (CPF), constatou-se que processos de indexação aparecem como uma lacuna na Arquivologia, pois não houve uma preocupação quanto a metodologias voltadas para os produtos e para o acesso à informação dos documentos de arquivo. Há movimentos para normatização da descrição, entretanto sem foco de metodologias que auxiliassem o arquivista na representação do conteúdo do documento.

Medeiros (2015) pontua que a representação da informação, na Arquivologia, problematiza-se na representação de assuntos, pois há uma preocupação que engloba as funções arquivísticas de classificação e descrição considerando os princípios de organicidade e de proveniência.

5 CONCLUSÃO

A representação torna-se pertinente no que diz respeito à criação de subsídios para o acesso à informação. A Arquivologia ainda se encontra em um momento de construção em relação a este processo.

A descrição, na Arquivologia, mesmo as normas de descrição indicado sua aplicação em todas as fases documentais, aparece ainda apenas focada no arquivo permanente, na criação de instrumentos de pesquisas, mas se amplia com o documento digital, agora no estabelecimento de metadados, em que os documentos são inseridos em uma cadeia de custódia ininterrupta e arquivados em repositórios digitais para garantia de seu contexto de produção.

Através da análise, podemos inferir que os autores mostram uma forte adaptação e anseios das práticas de representação da informação na Arquivologia. Entre eles, apontam a descrição

e a classificação como atividades que organizam os documentos, possibilitando meios de representação para uma recuperação futura. A descrição, através da criação de instrumentos de pesquisas, é reconfigurada no ambiente digital. A utilização da classificação aparece centrada na criação do plano de classificação e na Tabela de Temporalidade (a partir da avaliação documental), possibilitando um acesso preciso aos arquivos por

apresentarem funções e atividades do órgão produtor.

Os autores também deixam claro que os princípios arquivísticos da proveniência e da ordem interna são elementos norteadores no processo de representação da informação, como também ações auxiliares, a citar: análise documental, percurso gerativo de sentido, diplomática, indexação, utilização de vocabulário controlado e identificação dos documentos.

APPROACHES TO THE REPRESENTATION OF INFORMATION IN ARCHIVAL: ANALYSIS FROM THE PROCEEDINGS OF ISKO-BRASIL

Abstract

The studies of Information Representation permeate principles and discussions that need well-defined precepts in Archivology. Descriptive patterns in archives become peculiar, since they have specific elements to the institutional environment. This variant has been presented by researchers in the area of Organization and Representation of Information in Information Science. In this sense, the objective was to analyze articles from the ISKO - BRASIL annals, in order to identify approaches about the Information Representation involved with activities and with functions in Archivology. Methodologically, the research is qualitative, descriptive and documentary. We used Bardin's content analysis to establish categories and interpret data. It is concluded that the approaches presented in the articles demonstrate the incorporation of a culture of information representation, considering the activities of classification, description of documents and actions that can help in aspects related to access to information.

Keywords: Representation of Information. Archival. ISKO - BRAZIL

REFERÊNCIAS

AGUIAR, A. F. S. **Representação da informação arquivística: diálogos e conexões interdisciplinares.** 2013.130f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.

ALBUQUERQUE, A. C. Classificação Arquivística e Teoria do Conceito: Elementos para Organização do Conhecimento. In: PINHO, F. A.; GUIMARÃES, J. A. C. (Orgs). **Memória, tecnologia e cultura na organização do conhecimento.** Recife: Ed.

UFPE, 2017. 409 f. e-Book ISBN:978-85-415-0913-8 (Série: Estudos Avançados em Organização do Conhecimento, v. 4).

ANDRADE, R. S.; SILVA, R. R. G. Uma nova geração de instrumentos arquivísticos de referência: a publicação dos produtos das descrições arquivísticas em meio eletrônico. In: SILVA, R. R. G. da et al. (Orgs). **Cultura, representação e informação digitais.** Salvador: EDUFBA, 2010.

ASSOCIAÇÃO DOS ARQUIVISTAS HOLANDESES. **Manual de arranjo e descrição de arquivos.** Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1973.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASCHER, M.; CAFÉ, L. Organização da informação ou organização do conhecimento? In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 9., 2008, São Paulo. Anais eletrônicos... São Paulo: USP, 2008. 14 p. Disponível em: <<http://www.ancib.org.br/media/dissertacao/1835.pdf>>. Acesso em: 19 jun. 2017.

BELLOTTO, H. L. A especificidade da informação arquivística. **Contracampo**, Niterói, v.1, n. 2, p. 21-29, 1998.

BRASIL. Conselho Nacional de Arquivos. **NOBRADE**: Norma Brasileira de Descrição Arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006. 124p.

BRITO, D. M. A Informação Arquivística na Arquivologia Pós-custodial. **Arquivística.net**, Rio de Janeiro, v.1, n.1, p.31-50, jan./jun. 2005. Disponível em: <www.arquivistica.net>. Acesso em: 22 maio.2017.

BUCKLAND, M. Information as thing. **Journal of American Society for Information Science**, v. 42, n.5, p. 351-360,1991.

CÂNDIDO, G. G.; MORAES, J. B. E.; SABBAG, D. Análise documental de conteúdo e o percurso gerativo de sentido: na representação do documento de arquivo. In: DOBEDEI, V.; GUIMARÃES, J. A. C. (Org). **Organização do conhecimento e diversidade cultural**. Marília: ISKO-Brasil, 2015. 835 f. e-Book ISBN:978-85-98176-70-3 (Série: Estudos Avançados em Organização do Conhecimento, v. 3).

CAPURRO, R.; HJORLAND, B. O conceito de informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.12, n.1, p.148-207, jan./abr. 2007. Disponível em: Acesso em: 2 jan. 2017.

COOK, T. A ciência Arquivística e o Pós-modernismo: novas formulações para conceitos antigos. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, Ribeirão Preto, v. 3, n. 2, p. 3-27, jul. /dez. 2012. Disponível em:

<
<http://www.revistas.usp.br/incid/article/view/48651/52722>>. Acesso em:02 ago.2017.

DAVANZO, L.; MOREIRA, W. Análise preliminar sobre a conversão de plano de classificação em vocabulário controlado. In: DOBEDEI, V.; GUIMARÃES, J. A. C. (Orgs). **Organização do conhecimento e diversidade cultural**. Marília: ISKO-Brasil, 2015. 835 f. E-book ISBN:978-85-98176-70-3 (Série: Estudos Avançados em Organização do Conhecimento, v. 3).

GLEICK, J. **A informação**: Uma história, uma teoria, uma enxurrada. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.

KOBASHI, N. Y. Fundamentos Semânticos e Pragmáticos da Construção de Instrumentos de Representação de Informação.

DataGramZero: Revista de Ciência da Informação, v.8 n.6, p.15-23, dez. 2007.

KÖCHE, J. C. **Fundamentos de Metodologia Científica**: Teoria da Ciência e Iniciação à pesquisa. 22. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.

LIMA, M. F. S.; CUNHA, F. A. P. As linguagens documentárias na descrição Arquivística. In: DOBEDEI, V.; GUIMARÃES, J. A. C. (Orgs). **Organização do conhecimento e diversidade cultural**. Marília: ISKO-Brasil, 2015. 835 f. E-Book ISBN:978-85-98176-70-3 (Série: Estudos Avançados em Organização do Conhecimento, v. 3).

LINDEN, L. L.; BARROS, T. H. B.; BRÄSCHER, M. Conteúdo e Contexto em Normas de Descrição Arquivística: Uma Análise Comparativa. In: PINHO, F. A.;

- GUIMARÃES, J. A. C. (Orgs). **Memória, tecnologia e cultura na organização do conhecimento**. Recife: Ed. UFPE, 2017. 409 f. E-book ISBN:978-85-415-0913-8 (Série: Estudos Avançados em Organização do Conhecimento, v. 4).
- LIMA, J. L. O.; ÁLVARES, L. Organização e representação da informação e do conhecimento. In: ÁLVARES, Lilian (Org.). **Organização da informação e do conhecimento: conceitos, subsídios interdisciplinares e aplicações**. São Paulo: B4, 2012. p. 21-48.
- LUCAS, M. A. Sobre a Noção de Representação em Filosofia e na pesquisa Cognitiva em Inteligência Artificial. **Textos e Debates**, [S.l.], v. 1, n.1, p. 13-23, 1995.
- MEDEIROS, G. M. et al. A representação de assunto no escopo da Arquivologia: uma análise de artigos científicos nacionais e internacionais. In: DOBEDEI, V.; GUIMARÃES, J. A. C. (Orgs). **Organização do conhecimento e diversidade cultural**. Marília, SP: ISKO-Brasil, 2015. 835 f. e-Book ISBN:978-85-98176-70-3 (Série: Estudos Avançados em Organização do Conhecimento, v. 3).
- PADRÓN, D. L. et al. Complexidade da representação da informação arquivística. Desafíos y oportunidades de las Ciencias de La Información y La Documentación em la era digital. In: ENCUENTRO IBÉRICO EDICIC, 7. Madrid, **Anais...** Universidad Complutense de Madrid, Madrid, 2015. ISBN 978-84-608-3330-7.
- RODRIGUES, Georgete Medleg. Os princípios arquivísticos e o conceito de classificação. In: _____; LOPES, Ilza Leite. (Orgs.). **Organização e representação do conhecimento na perspectiva da Ciência da Informação**. Brasília: Thesaurus, 2003, p. 210-229.
- RODRIGUES, W. M.R.; BARROS, T. H. B. Representação e Descrição Arquivística: um estudo do ementário dos cursos de Arquivologia no Brasil. **Revista Analisando em Ciência da Informação - RACIn**, João Pessoa, v. 4, n. esp., p. 510-525, out. 2016. Disponível em: <<http://racin.arquivologiauepb.com.br>>. Acesso em: dez.2016.
- ROUSSEAU, J.; COUTURE, C. **Os fundamentos da disciplina arquivística**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1998.
- SILVA, A. M. et al. **Arquivística: teoria e prática de um Ciência da Informação**. Porto: Afrontamento, 2002.
- SILVA, E. P; ORRICO, E.G. D. O trabalho de descrição de acervo arquivístico no Brasil. In: DOBEDEI, V.; GUIMARÃES, J. A. C. (Orgs). **Complexidade e organização do conhecimento, desafios de nosso século**. Rio de Janeiro: ISKO-Brasil, 2013. E-book ISBN: 978-85-98176-51-2 (Série: Estudos Avançados em Organização do Conhecimento, v. 2). Disponível em: <http://isko-brasil.org.br/?page_id=42>. Acesso em: 02 out.2017.
- SILVA, J. H.; MAIA, M. E. M. Análise das produções científicas acerca da representação da informação no campo da arquivologia. In: SANTOS, E. C. dos; CAVALHO, E. T. G. de; SILVA, Alzira Karla Araújo da. (Orgs). **Seminário de Saberes Arquivísticos - SESA: Intercâmbio, Cooperação Acadêmica e Mediações Interdisciplinares**. Campina Grande: EDUEPB, 2017, p. 25-46
- SILVA, J.C.; GOMES, H.F. Conceitos de informação na Ciência da Informação: percepções analíticas, proposições e categorizações. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v.25, n.1, p.145-157, jan./abr., 2015.
- SOUZA, R. M.; BOTÃO, A. V. Representação da Informação Arquivística: Perspectivas Teórico Metodológicas de um

campo e suas relações interdisciplinares. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 17., Salvador, 2016. **Anais...** Salvador: ANCIB, 2016.

TOGNOLI, N. B. A representação na arquivística contemporânea. **RICI: Revista Ibero-americana de Ciência da Informação**, Brasília, v. 5, n. 2, p. 79-92, jul./dez. 2012. Disponível em: <<http://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/7974/6580>>. Acesso em: 22 dez. 2017.

_____, N. B.; BARROS, Thiago Henrique Bragato. Os processos de representação do conhecimento arquivístico: elementos históricos e conceituais da classificação e descrição. In: DOBEDEI, V.; GUIMARÃES, J. A. C. (Orgs). **Organização do conhecimento e diversidade cultural**. Marília, SP: ISKO-Brasil, 2015. 835 f. E-book ISBN:978-85-98176-70-3 (Série:

_____, N. B.; GUIMARÃES, J. A. C. A organização do conhecimento arquivístico: perspectivas de renovação a partir das

abordagens científicas canadenses.

Perspectivas em Ciência da Informação, v. 16, n. 1, p. 21-44, jan./mar. 2011.

_____, N. B.; VITORIANO, M. C. C. P.; LEME, T. F. A Classificação enquanto uma função nuclear no processo de organização do conhecimento arquivísticos. In: PINHO, F. A.; GUIMARÃES, J. A. C. (Orgs). **Memória, tecnologia e cultura na organização do conhecimento**. Recife: Ed. UFPE, 2017. 409 f. E-book ISBN:978-85-415-0913-8 (Série: Estudos Avançados em Organização do Conhecimento, v. 4).

VITAL, L. P.; BRÄSCHER, M. Modelo Conceitual na Descrição Arquivística: Uma Análise sobre a Representação Temática. In: PINHO, F. A.; GUIMARÃES, J. A. C. (Orgs). **Memória, tecnologia e cultura na organização do conhecimento**. Recife: Ed. UFPE, 2017. 409 f. E-book ISBN:978-85-415-0913-8 (Série: Estudos Avançados em Organização do Conhecimento, v. 4).

YAKEL, E. Archival Representation. **Archival Science**, [S.l.], v.1, n. 3, p. 1-25, 2003.